

CIÊNCIA & VIDA

cienciavida@grupotarde.com.br

VIGILÂNCIA Na lista de entorpecentes para controle especial, substância tem sido misturada a outras drogas ilegais

Anvisa alerta para risco de morte no uso recreativo do anestésico citrato de fentanila



Droga sintética é 100 vezes mais letal que a morfina

Freepik / Divulgação

JANE FERNANDES

A apreensão de uma carga do anestésico fentanil em posse de traficantes que atuam no Espírito Santo (ES) chamou a atenção para os delitos envolvendo medicamentos, o que oferece uma série de riscos à saúde dos usuários desses produtos. Conforme levantado pela Polícia Civil, a substância foi produzida em Minas Gerais e transportada com destino a um hospital no ES, ainda não está claro se o desvio ocorreu no trajeto ou após a entrega na unidade de saúde.

Com uso restrito a ambientes hospitalares, o citrato de fentanila provoca alerta não só pela presença fora desse cenário, mas também por seu histórico nos Estados Unidos, onde provocou 71 mil mortes por overdose em 2021, de acordo com o Centro de Controle e Prevenção de Doenças do país. O número representa 61% dos óbitos por overdose registrados no período, enquanto a cocaína matou 24 mil pessoas e a heroína fez 10 mil vítimas.

A Administração de Repressão às Drogas dos EUA afirma que o fentanil (o mais conhecido dos medicamentos à base de fentanila), um opioide sintético, é 100 vezes mais potente do que a morfina, um opioide natural, extraído diretamente das papoulas. Quando comparado à heroína, outro opioide sintético, o produto supera sua potência em quase 50 vezes.

De acordo com o diretor científico da Sociedade Brasileira de Anestesiologia (SBA), Marcos Albuquerque, “o fentanil é um opioide sintético amplamente utilizado no Brasil em anestesia e terapia intensiva”. Ele acrescenta que o medicamento pode ser usado como componente analgésico na anestesia geral; em sedação para procedimentos cirúrgicos, diagnósticos ou terapêuticos; para compor o rol de medicamentos em terapia

intensiva; e como adjuvante em bloqueios anestésicos.

Embora o citrato de fentanila não tenha sido encontrado misturado na cocaína apreendida na operação, a polícia do Espírito Santo acredita que essa era a finalidade do produto, que provavelmente seria adicionado também a drogas sintéticas vendidas por traficantes. Nos EUA, o fentanil tem sido cada vez mais misturado com substâncias ilegais e também usado de forma recreativa junto com outros medicamentos.

Albuquerque explica que o medicamento é um dos mais antigos entre os opioides sintéticos e, como os demais da sua classe, pode causar bradicardia, rigidez muscular, prurido, depressão respiratória, náuseas e vômitos, comenta o anestesiológico. “O maior risco do uso de opioides, quando não administrado por um profissional especializado, são de seus efeitos adversos”, alerta.

Em doses recreativas, pode “promover um caso grave de depressão respiratória, que não recebendo cuidados imediatos de recuperação promoverá hipóxia, hipoxemia, podendo evoluir para parada cardíaca e morte”, adverte o anestesiológico. Os dados mais recentes quanto a possíveis complicações resultantes do uso desse e outros medicamentos fora do seu contexto seguro não constam no Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas, que disponibiliza no seu site informações registradas até 2017.

Surpreendida com essa apreensão de fentanil com traficantes, a primeira registrada no Brasil, a SBA há algum tempo atua na conscientização sobre o uso seguro de medicamentos perigosos. O representante da entidade destaca o papel de participar de iniciativas educativas sobre “fármacos que podem colocar a pessoa em risco de morte, quando não administrados por pro-



Maria Fernanda Barros: riscos de reações adversas

Nando Dias / Divulgação

fissionais médicos especialistas”.

Por meio da sua assessoria de comunicação, a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) informou que fentanil é um dos onze medicamentos à base de citrato de fentanila com registro regular no Brasil. Todos eles estão na lista A1 das substâncias entorpecentes da Portaria 344/1988 e estão submetidos a controle especial. A embalagem desses produtos precisa conter o alerta “Atenção: pode causar dependência física ou psíquica; uso restrito a hospi-

tais”.

“A substância, bem como os medicamentos que a contenham, existentes nos estabelecimentos, deverão ser obrigatoriamente guardados sob chave ou outro dispositivo que ofereça segurança, em local exclusivo para este fim, sob a responsabilidade do farmacêutico no caso de farmácias e hospitais. Ademais, a receita deve ser retida pelo farmacêutico no momento da dispensação, o que impossibilita a reutilização da prescrição em futuras dispensações”, explica a agência, em nota.

Uso criminoso do opioide adultera drogas ilegais

Embora a investigação sobre o citrato de fentanila apreendido aponte, até o momento, o uso para adulterar outras drogas, os medicamentos não oferecem riscos apenas quando utilizados em contextos recreativos. A utilização de medicamentos sem prescrição médica e/ou sem supervisão especializada, quando esse acompanhamento é requerido, pode gerar diversos danos, mesmo quando a substância tem registro no país.

Um levantamento realizado no ano passado pelo Instituto de Pesquisa e Pós-Graduação para o Mercado Farmacêutico apontou que 76% da população brasileira pratica a automedicação. Os medicamentos mais utilizados por conta própria são analgésicos, citado por 64% dos participantes, antigravídicos (47%) e relaxantes musculares (35%). Além disso, 6% afirmaram usar medicamentos não prescritos para tentar combater a ansiedade, estresse e insônia.

Responsável pelo Centro de Informações sobre Medicamentos do Conselho Regional de Farmácia da Bahia, Maria Fernanda Barros lembra que medicamentos prescritos fora das suas indica-

ções de bula, o chamado off label, também podem trazer riscos devido a reações adversas. “Se não houver uma evidência qualificada para o uso off label de um determinado medicamento, se ele não foi indicado para uso excepcional, se ele não estiver numa pesquisa formal, esse uso geralmente não é recomendado”, argumenta.

Maria Fernanda explica que em alguns contextos o uso off label é resultante apenas das limitações para a realização de testes em alguns públicos, a exemplo de crianças e pacientes oncológicos. Por conta disso, a indicação fora de bula pode chegar a 90% em tratamentos pediátricos, enquanto fica em torno de 7,5% nas prescrições para adultos.

71.000

mortes por overdose em 2021, só nos EUA, citram provocadas pelo citrato de fentanila; número representa 61% dos óbitos por overdose registrados no período

“Pode causar depressão respiratória, parada cardíaca e morte”

M. ALBUQUERQUE, anestesiológico

Droga oferece riscos em contextos recreativos e em uso sem prescrição